

Percepção de discentes sobre a capacitação para assistência à pessoa com deficiência auditiva

RESUMO | Objetivo: identificar a percepção dos discentes de cursos técnicos e de graduação da área da saúde sobre o atendimento às pessoas com deficiência auditiva nos serviços de saúde e sua capacitação para realizar esse atendimento. Método: Foi realizada uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, entre novembro e dezembro de 2021, por meio de questionário online. Resultados: Participaram 198 discentes de uma instituição de ensino de São Paulo. 67,68% dos discentes declararam não ter conhecimento em Libras; 74,24% discordaram de que foram preparados, durante a formação, para assistir integralmente o paciente com deficiência auditiva. Para 87,88% Libras deveria ser uma matéria obrigatória nos cursos da área da saúde e 80,30% não consideram suficiente o conteúdo que foi abordado sobre o atendimento aos deficientes auditivos. Conclusão: Evidenciou-se a necessidade de capacitação dos discentes da área de saúde para que o atendimento às pessoas com deficiência auditiva possa ser realizado de maneira qualificada.

Descritores: Pessoas com deficiência auditiva; Língua de sinais; Ensino; Capacitação profissional.

ABSTRACT | Objective: to identify the perception of students of technical and undergraduate courses in the health area about the care for people with hearing impairment in health services and their training to perform this care. Method: A quantitative, exploratory and descriptive research was carried out between November and December 2021, using an online questionnaire. Results: 198 students from an educational institution in São Paulo participated. 67.68% of the students declared not having knowledge in Libras; 74.24% disagreed that they were prepared, during training, to fully assist the patient with hearing impairment. For 87.88% Libras should be a mandatory subject in courses in the health area and 80.30% do not consider the content that was addressed on the care of the hearing impaired to be sufficient. Conclusion: There is a need to train students in the health area so that the care for people with hearing impairment can be carried out in a qualified manner.

Keywords: Hearing impaired people; Sign language; Teaching; Professional training.

RESUMEN | Objetivo: identificar la percepción de estudiantes de carreras técnicas y de pregrado en el área de la salud sobre la atención a las personas con deficiencia auditiva en los servicios de salud y su formación para realizar esa atención. Método: Se realizó una investigación cuantitativa, exploratoria y descriptiva entre noviembre y diciembre de 2021, mediante un cuestionario en línea. Resultados: Participaron 198 estudiantes de una institución educativa de São Paulo, el 67,68% de los estudiantes declararon no tener conocimiento en Libras, el 74,24% no estuvo de acuerdo con que estuvieran preparados, durante la formación, para asistir integralmente al paciente con deficiencia auditiva. Para el 87,88% Libras debería ser materia obligatoria en los cursos del área de la salud y el 80,30% no considera suficiente el contenido que se abordó sobre la atención al sordo. Conclusión: Existe la necesidad de formar a los estudiantes del área de la salud para que la atención a las personas con deficiencia auditiva pueda ser realizada de forma calificada.

Palabras claves: Personas con discapacidad auditiva; Lenguaje de señas; Enseñando; Capacitación profesional.

Heloisa Lucas Oikawa Garcia

Enfermeira no Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social – PROMOVE SÃO CAMILO.
ORCID: 0000-0002-5081-9490

Ana Claudia Alcântara Garzin

Enfermeira, doutora em ciências pela EEUSP, docente no Centro Universitário São Camilo.
ORCID: 0000-0002-5090-5508

Recebido em: 11/10/2022

Aprovado em: 12/11/2022

Beatriz de Oliveira Santiago

Enfermeira. Empresa Paulista de Projetos Ensino e Saúde.
ORCID: 0000-0002-5466-2021

Ivonete Sanches Giacometti Kowalski

Enfermeira, doutora pela PUC-SP, docente no Centro Universitário São Camilo.
ORCID: 0000-0001-6043-0924

INTRODUÇÃO

A comunicação é compreendida como uma das bases estruturais da sociedade e uma ferramenta imprescindível em todos os tipos de relações entre as pessoas. Porém, só é

considerada eficaz quando a mensagem é recebida com o mesmo sentido com o qual ela foi transmitida¹. Em vista disso, na área da saúde, a comunicação eficaz é fundamental para assistir ao usuário dos serviços de maneira acolhedora, qualificada e segura.

Alguns princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) versam sobre a universalidade de acesso aos serviços de saúde e a igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie². Contudo, os deficientes auditivos podem ter seu atendimento prejudicado em relação aos pacientes ouvintes devido ao despreparo dos profissionais de

saúde, uma vez que as dificuldades de comunicação e informação entre profissionais e usuários dos serviços de saúde podem comprometer o cuidado, em razão da dificuldade de entendimento mútuo, o que dificulta o atendimento humanizado e inclusivo³.

Entende-se por deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de pelo menos quarenta e um (41) decibéis (dB), medida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000HZ e 3.000HZ⁴.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou o 1º Relatório Mundial sobre Audição, no qual há uma estimativa de que quase 2,5 bilhões de pessoas em todo o mundo, ou uma a cada quatro pessoas, viverão com algum grau de perda auditiva até 2050⁵. No cenário nacional, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a população com deficiência auditiva somava 9.717.318, o equivalente a quase 6% do total de pessoas brasileiras⁶.

O atendimento a essas pessoas na rede de serviços do SUS, bem como nas empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, deve ser realizado por profissionais capacitados para o uso de Libras⁷. A Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, oriundos de comunidades de deficientes auditivos do Brasil. O poder público em geral, deve garantir formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente no território nacional⁸.

Nesse contexto, também há a discussão acerca da oferta da disciplina de Libras nos cursos de formação de profissionais de saúde em caráter obrigatório, bem como da capacitação dos profissionais de saúde para que os pacientes portadores de deficiências auditivas tenham atendimento efetivo em saúde⁹.

Diante desse cenário, este estudo levantou a hipótese de que a educação provida nos cursos na área da saúde não possui uma abordagem específica para

capacitar e estimular os discentes a prestarem assistência eficaz e inclusiva à população com deficiência auditiva.

Portanto, justifica-se o desenvolvimento deste estudo ao considerar os dados da população mundial e brasileira, somados à problemática da falta de inclusão da população com deficiência auditiva aos serviços de saúde, comunicação não efetiva e não adesão da Libras como meio facilitador para a comunicação por parte dos profissionais da saúde desde a sua formação.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar a percepção dos discentes dos cursos técnicos de enfermagem e radiologia e dos cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia sobre o atendimento às pessoas com deficiência auditiva nos serviços de saúde e sua capacitação para realizar esse atendimento.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo exploratória e descritiva, cuja população foi constituída por discentes de cursos técnicos em enfermagem e radiologia e de cursos de graduação em Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Biomedicina, Farmácia e Psicologia, a partir do quinto semestre, na graduação ou segundo módulo no curso técnico, de dois campi de uma instituição de ensino.

Após a anuência do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer COEP nº 5.056.575), os participantes foram esclarecidos quanto ao objetivo e a finalidade da pesquisa, foi lhes assegurada a garantia de anonimato e liberdade para aceitar participar do estudo, sem coação, respondendo a um questionário online de livre e espontânea vontade.

A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2021, por meio de um questionário eletrônico composto por duas partes: a primeira parte versa sobre os dados sociodemográficos e a segunda, constituída por assertivas

elaboradas com uma escala de Likert com cinco níveis de concordância, que variaram entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”.

Os dados foram armazenados em planilha eletrônica para análise estatística descritiva e associações relevantes entre as variáveis categóricas e numéricas, a partir do Pearson's Chi-squared test, considerando o nível de segurança de 95%.

O total de estudantes que responderam ao questionário foi de 199, sendo que um não concordou em participar da pesquisa. Dessa forma, o banco de dados foi composto pela resposta de 198 discentes.

RESULTADOS

De acordo com os dados sociodemográficos dos participantes, as idades variaram entre 17 e 44 anos, com média e mediana, respectivamente de 24, 4 e 23 anos. Em relação ao sexo, 80,81% (160) dos participantes se identificam com o sexo feminino. Quanto ao turno, 11,62% (23) estudavam em tempo integral, 52,53% (104) no turno matutino, 3,54% (7) no período vespertino e 32,32% (64) no período noturno.

Sobre o conhecimento em Libras 67,68% (134) dos participantes declararam não ter nenhum conhecimento, 27,78% (55) declararam ter conhecimento básico, 4,04% (8) conhecimento intermediário e 0,51% (1) conhecimento avançado. Destacou-se que 56,52% dos discentes do curso de Medicina responderam ter conhecimento básico, enquanto todos os outros cursos os discentes responderam, em sua maioria, não ter nenhum conhecimento. O único participante que respondeu ter conhecimento avançado é discente do curso técnico de enfermagem.

As respostas das assertivas, em sua maioria, se concentraram em discordo totalmente e parcialmente, com exceção das assertivas 6 e 7, que se concentraram em concordo totalmente e parcialmente. A Tabela 2, a seguir, mostra a distribuição



dos valores das respostas em relação à variável de curso.

A Tabela 2 apresenta as respostas dos participantes de acordo com a variável curso, na qual foi possível observar que houve diferença estatisticamente significativa principalmente nas assertivas “2. Meu curso tem me preparado para atender integralmente todos os pacientes, inclusive as pessoas com deficiências, levando em consideração suas individualidades como determinantes de saúde”; “3. Minha grade curricular inclui matérias que abordam a atenção à saúde de pessoas com deficiência auditiva”; “4. Durante o meu curso, frequentei aulas de Libras como matéria obrigatória ou optativa,

Tabela 01 - Distribuição dos valores em porcentagem das respostas sobre conhecimento em Libras em relação à variável curso, 2021.

Curso	Avançado	Básico	Intermediário	Nenhum
Graduação em Biomedicina	0,00%	41,67%	0,00%	58,33%
Graduação em Enfermagem	0,00%	19,30%	7,02%	73,68%
Graduação em Farmácia	0,00%	7,69%	0,00%	92,31%
Graduação em Fisioterapia	0,00%	23,53%	5,88%	70,59%
Graduação em Medicina	0,00%	56,52%	4,35%	39,13%
Graduação em Nutrição	0,00%	25,00%	0,00%	75,00%
Graduação em Psicologia	0,00%	20,00%	0,00%	80,00%
Técnico em Enfermagem	2,86%	34,29%	5,71%	57,14%
Técnico em Radiologia	0,00%	20,00%	0,00%	80,00%
Total Geral	0,51%	27,78%	4,04%	67,68%

Fonte: dados dos autores, 2021.

Tabela 02 – Distribuição dos valores das respostas das assertivas em relação à variável de curso, 2021.

Assertiva		Bio	Enf	Farm	Fisio	Med	Nutri	Psico	TécEnf	Téc Radio
1. Durante minhas atividades acadêmicas, me deparei com situações em que precisei me comunicar com paciente deficiente auditivo	DT	8	27	7	13	11	9	9	12	5
	DP	1	4	2	1	3	0	0	2	2
	NCND	0	5	2	2	1	2	1	6	6
	CP	3	4	1	1	3	3	0	6	0
	CT	0	17	1	0	5	2	0	9	2
p* < 0,026										
2. Meu curso tem me preparado para atender integralmente todos os pacientes, inclusive as pessoas com deficiências, levando em consideração suas individualidades como determinantes de saúde	DT	6	27	5	5	7	8	1	4	5
	DP	4	20	4	3	12	2	4	2	2
	NCND	0	1	2	3	1	1	1	5	2
	CP	0	9	2	4	3	3	2	12	3
	CT	2	0	0	2	0	2	2	12	3
p* < 0,001										
3. Minha grade curricular inclui matérias que abordam a atenção à saúde de pessoas com deficiência auditiva.	DT	9	40	8	12	6	12	4	2	8
	DP	1	11	4	5	9	2	3	1	1
	NCND	2	2	0	0	2	0	0	5	2
	CP	0	4	1	0	6	0	1	11	4
	CT	0	0	0	0	0	2	2	16	0
p* < 0,001										
4. Fui preparado, durante minha formação, para assistir integralmente o paciente com deficiência auditiva	DT	10	40	8	14	18	12	3	6	8
	DP	1	14	2	1	2	0	5	1	2
	NCND	1	1	1	1	0	2	0	8	4
	CP	0	2	2	1	3	1	2	14	1
	CT	0	0	0	0	0	1	0	6	0
p* < 0,001										

5. Aprendi, durante a minha formação, que existem ações de saúde direcionadas especificamente para a população com deficiência auditiva e suas necessidades.	DT	5	22	3	4	3	8	3	2	5
	DP	0	12	1	0	5	2	1	3	3
	NCND	2	5	3	4	3	0	1	8	2
	CP	4	13	5	6	9	3	3	5	2
	CT	1	5	1	3	3	3	2	17	3
$p^* < 0,003$										
Assertiva		Bio	Enf	Farm	Fisio	Med	Nutri	Psico	TécEnf	Téc Radio
6. Acredito que Libras deveria ser uma matéria obrigatória em todos os cursos da área da saúde.	DT	0	0	0	0	0	1	2	0	0
	DP	0	2	1	0	1	0	0	0	2
	NCND	1	3	0	0	4	2	1	2	2
	CP	3	8	5	5	4	6	0	5	3
	CT	8	44	7	12	14	7	7	28	8
$p^* < 0,008$										
7. Acredito que Libras deveria ser uma matéria optativa em todos os cursos da área da saúde.	DT	3	12	3	3	3	4	1	15	0
	DP	1	7	2	1	3	1	0	2	3
	NCND	3	4	1	1	2	3	1	3	1
	CP	1	15	2	4	2	1	2	4	2
	CT	4	19	5	8	13	7	6	11	9
$p^* < 0,374$										
8. Considero suficiente o conteúdo que foi abordado até agora na minha formação sobre o atendimento a pessoas com deficiência auditiva.	DT	7	48	10	13	15	13	4	7	4
	DP	3	6	3	3	6	2	5	7	3
	NCND	0	0	0	1	2	1	1	11	8
	CP	2	2	0	0	0	0	0	6	0
	CT	0	1	0	0	0	0	0	4	0
$p^* < 0,001$										
<p>p^* nível descritivo do teste qui-quadrado. DT: Discordo totalmente; DP: Discordo parcialmente; NCND: Não concordo, nem discordo; CP: Concordo parcialmente; CT: Concordo totalmente Bio: Biomedicina; Enf: Enfermagem; Far: Farmácia; Fisio: Fisioterapia; Med: Medicina; Nutri: Nutrição; Psico: Psicologia; TecEnf: Técnico em Enfermagem; Tec Radio: Técnico em Radiologia. Fonte: dados dos autores, 2021.</p>										

na minha instituição de ensino” e; “8. Considero suficiente o conteúdo que foi abordado até agora, na minha formação acadêmica, sobre o atendimento a pessoas com deficiência auditiva”, já que a representatividade do valor p foi menor que 0,001.

Na assertiva 2, 121 discentes (61,11%) discordaram total ou parcialmente sobre o preparo que o curso oferece para realizar um atendimento integral, inclusive às pessoas com deficiências levando em conta suas individualidades como determinantes de saúde.

Considerando as respostas da assertiva 3, 138 participantes (69,70%) discordaram

total ou parcialmente que a grade curricular inclui disciplinas que abordam a atenção à saúde de pessoas com deficiência auditiva. De acordo com as respostas da assertiva 4, 147 participantes (74,24%) discordaram total ou parcialmente de que frequentaram aulas obrigatórias ou optativas de Libras oferecidas pela instituição. Entretanto, a maioria dos discentes do curso Técnico em Enfermagem concordou total ou parcialmente com as assertivas 2, 3 e 4.

Observou-se na assertiva 8 que 159 discentes (80,30%) discordaram total ou parcialmente sobre o conteúdo acerca do atendimento às pessoas com defici-

ência auditiva ser abordado de forma suficiente durante a formação profissional.

DISCUSSÃO

Entre todos os cursos da área da saúde que compuseram a população de pesquisa deste estudo, de acordo com os resultados da Tabela 1, 67,68% dos discentes responderam não ter nenhum conhecimento sobre Libras. Entretanto, 60,87% dos discentes do curso de Medicina responderam ter conhecimentos básicos ou intermediários e 42,86% dos discentes do curso Técnico de Enfermagem responderam ter conhecimento

avançado, intermediário ou básico. Essas diferenças entre os cursos podem ser atribuídas a uma maior adesão à disciplina optativa de Libras oferecida pela instituição de ensino ou a um interesse pessoal que os fez buscar o conhecimento.

Atualmente, no Brasil a inclusão da Libras como disciplina curricular, de acordo com o decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, não ocorre de forma obrigatória, exceto nos cursos de licenciatura e Fonoaudiologia⁷. É relevante considerar a oferta da disciplina de Libras nos cursos da área da saúde de forma obrigatória e que os profissionais recebam capacitação específica para assistir os pacientes portadores de deficiências auditivas adequadamente⁹.

A assertiva 2 avaliou se os discentes se sentem preparados para atender integralmente todos os paciente, inclusive portadores de deficiências, a maioria dos entrevistados, 61,11%, discordou total ou parcialmente. As assertivas “3. Minha grade curricular inclui matérias que abordam a atenção à saúde de pessoas com deficiência auditiva” e “4. Fui preparado, durante minha formação, para assistir integralmente o paciente com deficiência auditiva” apresentaram respectivamente 68,70% e 74,24% de discordância total e parcial, o que denota a percepção da falta de exposição dos discentes aos conteúdos e experiências relacionadas à assistência do paciente com deficiência auditiva, com $p < 0,001$ na correlação das assertivas com a variável curso.

Um estudo realizado com pacientes deficientes auditivos, demonstrou que a falta de preparo dos profissionais impacta na assistência à saúde, já que esses pacientes deixam de buscar atendimento pelo receio de não ser compreendido. A principal consequência é o comprometimento do processo de cuidado, pois esse paciente só procura assistência em último caso, quando o problema de saúde já está avançado, fazendo com que uma situação de fácil tratamento, evolua para complicações e agravos irreversíveis¹⁰.

Na perspectiva de profissionais de saúde

de que passaram por situações nas quais tiveram que prestar assistência a um paciente portador de deficiência auditiva, o atendimento proporcionado foi realizado com dificuldade devido ao processo de comunicação, sendo atribuída principalmente a falta de preparo¹¹. Portanto a falta de capacitação para o atendimento a esse tipo de paciente, transcende a fase de formação acadêmica e se perpetua na atuação profissional.¹¹

Outra pesquisa que ofereceu a discentes da área da saúde ações de sensibilização, nas quais ocorriam simulações de atendimentos ao paciente deficiente auditivo, perceberam que antes da simulação 63,6% dos discentes não se sentiam capazes de atender eficientemente os pacientes, e os demais afirmaram que talvez estivessem aptos para realizá-lo. Após a simulação, mais de 98% desses discentes declararam não estarem aptos para realizar tal atendimento¹². A falta de exposição dos discentes às situações de atendimento às pessoas com deficiência auditiva pode limitar a percepção acerca da dificuldade em estabelecer uma comunicação eficaz, assim como a percepção sobre seu conhecimento e preparo para esse tipo de situação.

Na assertiva “6. Acredito que Libras deveria ser uma matéria obrigatória em todos os cursos da área da saúde”, houve concordância total ou parcialmente de 87,88% dos discentes. Esses resultados corroboram com um estudo que enfatizou a importância da inclusão de Libras como disciplina obrigatória nos cursos de graduação na área da saúde e sugeriu a implantação de educação continuada de Libras para profissionais que atuam nos serviços de saúde¹³.

Na assertiva “8. Considero suficiente o conteúdo que foi abordado até agora na minha formação sobre o atendimento a pessoas com deficiência auditiva”, 80,30% dos discentes discordaram total ou parcialmente. Assim ficou evidente a percepção da falta de preparo dos futuros profissionais de saúde para atuar com pacientes deficientes auditivos.

A Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências, assegura que deve ser garantido formas institucionalizadas de apoiar o uso e a difusão da Libras como meio de comunicação objetiva, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos. Dispõe, ainda, tais organizações devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor⁸.

No Brasil, há um grande número de pessoas com deficiência auditiva e a tendência, de acordo com o 1º Relatório Mundial sobre Audição é que exista quase 2,5 bilhões de pessoas em todo o mundo, ou uma a cada quatro pessoas, com algum grau de perda auditiva até 2050⁵. Nesse sentido, os cursos na área da saúde devem capacitar o futuro profissional para assistir os pacientes deficientes auditivos.

Por conseguinte, considera-se fundamental o olhar atento para novas políticas públicas que reforcem e incentivem a capacitação dos discentes e dos profissionais que já atuam nos serviços de saúde para a comunicação eficaz e atendimento adequado aos pacientes com deficiência auditiva. As instituições de ensino também podem colaborar, por meio da criação de frentes estudantis voltadas a essa temática, como a criação de ligas acadêmicas, cursos de extensão, promoção de palestras, entre outras estratégias.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu identificar a percepção dos discentes dos cursos Técnicos de Enfermagem e Radiologia e dos cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia sobre o atendimento às pessoas com deficiência auditiva nos serviços de saúde e sua capacitação para realizar esse atendimento, evidenciada pelas respostas às assertivas nas quais a maioria dos discentes relatou não ter conhecimento em Libras, que não foi prepa-

rada para assistir integralmente o paciente com essa deficiência e que os cursos não oferecem disciplinas que incluem a atenção à saúde dessas pessoas.

O fato dos discentes, em sua maioria, não terem passado por situações em que precisaram se comunicar com deficientes auditivos, pode ser considerado como um fator limitante para suas próprias percepções acerca de seu conhecimento sobre a temática. Os discentes também consideraram insuficiente o aprendizado e o conteúdo abordado no tocante ao atendimento a esses pacientes, o que rever-

bera na falta de capacitação para realizar assistência integral aos pacientes com deficiência auditiva.

Os resultados demonstraram fragilidade de ensino e capacitação para o atendimento qualificado e seguro a esse público. Além disso, possibilitou constatar que há na literatura a discussão de pautas como a inserção de disciplinas voltadas à saúde e inclusão de pacientes com deficiência auditiva e a obrigatoriedade da Libras nas matrizes curriculares dos cursos da área da saúde. Portanto, evidenciou-se a necessidade de capacitação dos discentes

da área de saúde para que o atendimento às pessoas com deficiência auditiva possa ser realizado de maneira qualificada.

Este estudo teve como limitação a baixa adesão dos discentes de alguns cursos, pois mesmo tratando-se de um instrumento de coleta de dados online, o cenário pandêmico que perdurou durante a realização da pesquisa, no qual as atividades presenciais se limitavam às práticas clínicas e laboratoriais, dificultou a abordagem e o engajamento dos participantes. 🌱

Referências

- 1 Oliveira YCA., Celino, SDM., Costa, GMC. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. *physis: revista de saúde coletiva* [online]. 2015, v. 25, n. 1 [acessado 10 agosto 2022], pp. 307-320. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-73312015000100017>>. issn 0103-7331. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312015000100017>.
- 2 Brasil, Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Presidência da República: Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 29 de jun. de 2021.
- 3 Nóbrega, JD, Munguba, MC., Pontes, RJS. Atenção à Saúde e Surdez: Desafios Para Implantação da Rede de Cuidados à Pessoa Com Deficiência. *Rev Bras Promoç Saúde*, Fortaleza, 30(3): 1-10, jul./set., 2017 disponível em: <https://ojs.unifor.br/rbps/article/view/6176/pdf> acesso em: 10 de ago de 2022.
- 4 Brasil, Decreto nº 3.298, de 20 de Dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de Outubro de 1989, dispõe sobre a política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 08 de jul. de 2021.
- 5 Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). OMS estima que 1 em cada 4 pessoas terão problemas auditivos até 2050. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2021-oms-estima-que-1-em-cada-4-pessoas-terao-problemas-auditivos-ate-2050>> Acesso em: 31 de jul. de 2021
- 6 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Deficiência Auditiva; Brasil, 2010. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>> Acesso em: 26 de jun. de 2021.
- 7 Brasil, Decreto nº 5626 de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 04 de fev. de 2022.
- 8 Brasil, Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002. Brasil, Presidência da República: Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. dispõe sobre a língua brasileira de sinais - libras e dá outras providências, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 26 de jun. de 2021.
- 9 Silva, MP; Alves, AS., Sá, TM. e Costa, VM.. Introdução à surdez e a libras no contexto da saúde. parte ii. módulo 6 / coordenação de – Rio de Janeiro :fiocruz/icict, 2019. Disponível em <https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/acesibilidade-sus/downloads/modulo_6/apostila-acesivel_mod6_parte2.pdf>. Acesso em 31 jan. de 2022.
- 10 Silva, NAA., Galdino, QCS., Campos, CDS., Torres, BS e Badaró, SCG. A perspectiva do surdo enquanto paciente no atendimento à saúde. *Única cadernos acadêmicos*, v. 3, n. 1 (6), 2020. Disponível em: <<http://www.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/unica/article/view/176>>. Acesso em 25 de mar. de 2022.
- 11 Francisqueti, V.; Teston, EF., Costa, MAR. e Souza, VS. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, v13, n. 3, Universidade Estadual do Paraná, set/dez 2017. Disponível em <<http://www.uvsc.br/revistas/revista/index.php?FarteInclusao%2Farticle%2Fdownload%2F9529%2Fpdf%2F36487&usg=AOvVaw2102TkWlN-DTTSHVowJbdXd>> Acesso em: 04 de fev de 2022.
- 12 Rocha, CAS., Carvalho, SAS.; Roberto, ACF., Oliveira, EMP., Melo, IM. e Guerra, LB. *Interfaces - revista de extensão da ufmg*, v. 5, n. 1, p.112-128, jan./jun. 2017. Disponível em <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/download/18998/16010/50479>>. Acesso em: 04 fev. 2022.
- 13 Souza, EM. e Almeida, MAPT. Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. *Id online revista multidisciplinar e de psicologia*, v.10, n.33, p. 72-82, jan. 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/589>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2022.

